

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CARLOS ROBERTO MONTEIRO SABINO**

**VIOLÊNCIA ESCOLAR: O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESOLUÇÃO DE  
CONFLITOS**

**FORTALEZA**

**2010**

CARLOS ROBERTO MONTEIRO SABINO

VIOLÊNCIA ESCOLAR: O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA RESOLUÇÃO DE  
CONFLITOS

Monografia apresentada à disciplina  
Orientação do Trabalho de Graduação II do  
curso de Educação Física da Universidade  
Federal do Ceará, como requisito para  
qualificação do Trabalho de Conclusão do curso  
(TCC).

Orientador: Prof. Ms. Jaques Luis Casagrande

**Fortaleza**

**2010**

S121v Sabino, Carlos Roberto Monteiro.  
Violência Escolar: o papel da educação física na resolução de conflitos.  
/ Carlos Roberto Monteiro Sabino. – Fortaleza, 2010.  
40 f. il.; color. enc.

Orientador: Prof. Msc. Jacques Luís Casagrande  
Monografia (graduação) - Universidade Federal do Ceará, Instituto de  
Educação Física e Esportes, Fortaleza, 2010.

1. Educação Física Escolar. 2. Violência na escola I. Casagrande, Jacques  
Luís (Orient.) II. Universidade Federal do Ceará – Graduação em Educação  
Física. III.Título

CDD 796

Dedico este trabalho a memória de uma mulher trabalhadora, sonhadora e acima de tudo, realizada em sua vida, Maria Nizia Monteiro Sabino.

## **AGRADECIMENTO**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele, nada seria possível e não estaríamos aqui reunidos, desfrutando juntos, destes momentos que nos são tão importantes.

Agradeço a todos os que estiveram envolvidos com a construção desse trabalho, a minha família, em especial meus pais José Olavo e Maria Nizia, minhas filhas Karen Lilian e Samira Kaylane e minha irmã Lilian Monteiro que sempre foi a pessoa em que me espelhei que durante todo o curso, compartilharam momentos de tristeza e também de alegrias, nesta etapa, em que, com a graça de Deus, está sendo vencida.

Ao meu orientador Jaques Casagrande, pela contribuição, dentro de suas áreas, para o desenvolvimento de nossa monografia, e principalmente pela dedicação e empenho que demonstrou no decorrer da pesquisa. Agradeço ainda aos demais professores e colegas pela trocas de conhecimento mútuo que tanto contribuiu e contribuirá para meu crescimento profissional e pessoal.

Assim como acontece e acontecerá sempre com todos aqui, levarei comigo tudo que me foi ensinado por vocês e também o companheirismo que tenho encontrado nesses anos.

**Agradecimentos do fundo do coração!**

## **Resumo**

Temos observado que na atualidade, a violência como um todo, tem papel de destaque nas sociedades. Todo este fenômeno da violência é observável em nosso cotidiano e vem despertando o interesse de autoridades e pesquisadores e em particular, aquelas violências que se concretizam no âmbito escolar. A escola como instituição social, vem sofrendo reflexos de fatores externos que tem gerado manifestações conflitantes naquele ambiente, comprometendo o ensino e o aprendizado. Nesta perspectiva, este estudo teve como objetivo compreender se a disciplina de Educação Física representa um diferencial para resolução de conflitos e atos de violência no ambiente escolar. Sua base teórica se sustentou em Almeida e Abramovay e metodologicamente adotou uma pesquisa qualitativa etnográfica. Em síntese, este estudo pôde verificar que a disciplina de Educação Física na instituição pesquisada, possui um potencial agregador e está propícia a contribuir para a minimização de atos de violência no âmbito escolar, porém, esta atuação mediadora se mostrou menos eficiente do que supúnhamos, pois dependem de vários fatores como a condição socioeconômica dos indivíduos envolvidos, as mídias e as políticas públicas educacionais.

Palavras – chaves: Educação Física escolar, violência, mediação.

## **ABSTRACT**

We have observed that today, violence as a whole, has an important role in societies. All this violence phenomenon is observable in our everyday lives and has aroused the interest of researchers and authorities and in particular those which take the form of violence in schools. The school as a social institution, is suffering consequences of external factors that have generated conflicting events in that environment, undermining teaching and learning. In this perspective, this study aimed to understand the discipline of Physical Education in a differential for conflict resolution and violence in schools. Its theoretical base is held in Almeida and Abramovay and methodologically adopted a qualitative ethnographic research. In summary, this study finds that the discipline of Physical Education in this institution, has a potential aggregator and provides is to contribute to the minimization of violence in schools, however, this mediating role was less efficient than we assumed, it depends on several factors such as socioeconomic status of the individuals involved, the media and the public policies of education.

Key - words: physical education, violence, mediation.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1.....	20
GRÁFICO 2.....	21
GRÁFICO 3.....	23
GRÁFICO 4 .....	24
GRÁFICO 5.....	25
GRÁFICO 6.....	26
GRÁFICO 7.....	27
GRÁFICO 8.....	28
GRÁFICO 9.....	29



## SÚMARIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>1.1 OBJETIVOS DO ESTUDO .....</b>	<b>11</b>
1.1.1 Objetivo Geral .....	11
1.1.2 Objetivos Específicos .....	11
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>16</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 AS ANÁLISES DOS DADOS .....</b>	<b>19</b>
<b>5. CONCLUSÃO .....</b>	<b>32</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>7. ANEXOS.....</b>	<b>37</b>
<b>8. APÊNDICE .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A história da humanidade recorrentemente foi marcada por relações conflitantes, e em consequência deste fenômeno, a possibilidade do desenvolvimento da violência. Ela caminha amplamente pela sociedade, abrangendo todas as épocas históricas, seja a Antiga, a Média, e a Contemporânea. Devemos salientar que, apesar do importante desenvolvimento científico e social, é possível observar que nos últimos séculos houve um aumento dos níveis de violência, e particularmente, a sua constante presença na sociedade contemporânea.

A violência como um todo, tem papel de destaque no cotidiano das grandes cidades brasileiras. Basta ligar a televisão, ouvir o rádio ou ler um jornal para a população ser bombardeada com inúmeras reportagens que relatam os crimes que ocorrem nos diversos cantos do país. Deve-se ressaltar que a violência perpassa todas as classes sociais, no entanto, é mais evidenciada nas camadas populares onde o poder aquisitivo é muito baixo e as condições dignas de vida são recorrentemente negligenciadas pelo estado.

A banalização produzida pelas mídias referente aos mais variados atos de violência, desenvolve uma aparente apatia nos indivíduos, a tal ponto que a população absorve com ingenuidade os altos índices de criminalidade. Nesta perspectiva, a violência começa a ser encarada como algo corriqueiro no cotidiano.

Esta aparente normalidade social pode disfarçar um processo de adaptação no qual vivemos e agimos muito mais do que podemos perceber. Os cidadãos se fecham em suas casas, isolam-nas com cercas elétricas, instalam alarmes, se refugiam em condomínios fechados com segurança 24 horas, evitam sair de casa, blindam seus carros, além de outras ações.

Levando em consideração essa abordagem desenvolvida, é possível presumir que essa insensibilidade aos diversos tipos de violência, vem desencadeando desdobramentos importantes no âmbito social. Neste sentido, Abramovay e Rua (2002) apontam que: “A violência além constituir um importante objeto de reflexão, tornou-se, antes de tudo grave problema social”.

Todo este fenômeno da violência é observável em nosso cotidiano, e vem despertando além de preocupações em alguns setores da sociedade e nas organizações que lutam contra mesma, um interesse no desenvolvimento de estudos e pesquisas e em particular,

aqueles que se concretizam na comunidade escolar. Nessa perspectiva, nos parece importante desenvolver uma analogia entre esses acontecimentos macro-sociais e sua possível replicabilidade no âmbito escolar.

Entendemos que, independentemente da complexidade e das contradições inerentes ao ambiente escolar, o mesmo deveria ser um lugar propício para a formação e educação, espaço este adequado para o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, é imprescindível que as possibilidades para a realização das ações pedagógicas acima descritas, não sofram a interferência das variadas formas de violência que contemporaneamente podem ser observadas neste âmbito.

No entanto, o que temos acompanhado nos veículos de comunicação ou mesmo de forma empírica é propagação dos conflitos e da violência nas escolas, instalando um clima de insegurança.

A violência no ambiente escolar obstrui a efetivação do processo formativo, interferindo significativamente nos papéis docente e discente, desestabilizando um local de desenvolvimento humano. De acordo com Reis (2003, p.01) “Escola é lugar de educação, de memória histórica e de socialização do conhecimento produzido pelo homem para a humanidade”.

Vivemos em um período histórico de muitas transformações e conflitos e na escola não é diferente. Neste sentido, é possível constatar em nosso país, um aumento significativo de indivíduos matriculados nos sistemas escolares e concomitantemente os problemas decorrentes desse número. Nesta perspectiva, possibilitou-se que um grande contingente de alunos fosse contemplado com os assentos escolares. No entanto, vários índices – inclusive os oficiais – atestam que estruturalmente e qualitativamente tal iniciativa não tem possibilitado bons resultados educativos, realidade que pode se configurar em variadas maneiras de conflito e violência.

Outros fatores a se considerar, podem estar atrelados a efetivação de um fenômeno relativamente recente que é a desestruturação familiar, visto que tal acontecimento possibilita que as crianças aparentemente não recebam os primeiros e oportunos ensinamentos de boa convivência coletiva e regras de conduta, e a instituição escolar - já sobrecarregada - passa a assumir mais essa função formativa, sem poder desenvolvê-la sozinha.

Entendemos como importante salientar que a violência não se caracteriza somente pela dimensão física. Outras formas de violência existem e muitas vezes, se fazem presentes sutilmente, mas tão nocivas quanto à primeira forma apontada. Neste sentido, o assédio moral, as exclusões, as questões raciais, o *bullying*<sup>1</sup> e tantas outras maneiras se proliferam no âmbito escolar causando obstáculos ao processo formativo.

Toda essa problemática aqui descrita, aponta para a busca de alternativas que podem contar com as contribuições pedagógicas e metodológicas, e que as estas sejam postas em prática.

Entendemos que a disciplina de Educação Física através do professor tenha um potencial diferenciado para contribuir na resolução de conflitos, visto que as relações sociais propiciadas nestas aulas são intensas nas dimensões físicas e afetivas e podem ser permeadas pelo caminho da boa convivência. Esta disciplina possui inúmeras faces e vários objetivos os quais de forma direta e/ou indireta influenciam na formação do indivíduo e podem contribuir para minimizar e/ou mediar episódios conflitantes ou de violência.

Segundo Almeida (2009, p.13) a “Educação Física é uma área particularmente interessante para abordar o conflito pelo seu caráter socializador, porque se desenvolve em um marco lúdico e motriz de inter-relação no qual aflora o lado emocional do aluno”. Deve-se ressaltar a importância desse profissional como mediador, pois, muitos desses conflitos podem ser abordados em seus primeiros estágios, evitando assim que se produzam ou explodam (IDEM, IBIDEM).

Feita essa abordagem, este estudo tinha como proposta, pesquisar em aulas de Educação Física sobre a possibilidade de que através desta disciplina e suas particularidades, fosse possível minimizar alguns conflitos e atos violentos existentes no ambiente escolar. Gostaríamos de enfatizar que, nossa intenção não foi esgotar as possibilidades frente às problemáticas afeitas aos conflitos e aos atos violentos no ambiente escolar, no entanto, pareceu-nos importante compreender se esta disciplina oferecia tais possibilidades agregadoras.

Desenvolvida essa contextualização, entendemos que o presente trabalho se justificou pelo fato de buscar compreender se a disciplina de Educação Física representa um

---

<sup>1</sup> Segundo dicionário Aurélio a palavra tem origem do verbo inglês bully “que significa usar a superioridade física para intimidar alguém”.

diferencial para resolução de conflitos e atos de violência no ambiente escolar, contribuindo assim, para futuras ações pedagógicas e pesquisas nesta área.

Levando em consideração todos estes apontamentos, este estudo apresentou os seguintes objetivos:

## **1.1 OBJETIVOS DO ESTUDO**

### **1.1.1 - Objetivo geral:**

Compreender o papel da disciplina de Educação Física na mediação de conflitos e nos atos de violência no ambiente escolar.

### **1.1.2 - Objetivos Específicos**

- a) Identificar quais são os atos de violência que predominam no interior da instituição;
- b) Caracterizar as aulas de Educação Física e compreender as percepções de violência de alunos e professores;
- c) Analisar se as ações pedagógicas e metodológicas efetuadas nas aulas de Educação Física possibilitam a minimização dos conflitos e atos de violência;

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Do ponto de vista etimológico, a palavra violência, segundo o dicionário Aurélio (...), vem do latim “vis”, que significa “força”. Candau (2000) entende que a palavra violência é muito complexa, apresentando vários significados e que seu sentido pode ser diferenciado dependendo do seu contexto social, econômico e cultural, ou de acordo com os valores adotados por cada sociedade.

Segundo Almeida (2009, p. 03) “violência supõe optar por resolver uma determinada situação através de ação destrutiva”. Neste sentido, ela se caracteriza como comportamento que causa dano a outro indivíduo.

É importante ressaltar que nem todo conflito gera violência, no entanto o contrário é verdadeiro. De acordo com Almeida (2009, p. 03) “o conflito é algo habitual nas relações entre grupos sociais e interpessoais”. Entendemos que o conflito é inseparável da vida, pois se diferenciam como oposição ou divergência entre pessoas e grupos com propósitos conflitantes (IDEM).

Devemos salientar que o conflito pode se transformar em uma alternativa metodológica para o crescimento pessoal e intelectual dos sujeitos envolvidos. Neste sentido, entendemos que tanto os conflitos como a violência em geral, podem estar presentes no nosso cotidiano, mas só percebemos os mesmos quando estes produzem manifestações violentas.

Ressaltar-se que sendo o conflito uma constância na história da humanidade e componente integrante do convívio social, saber compreendê-lo significa respeitar as diferenças, independente do seu contexto social, político, econômico e cultural.

Levando em consideração os conceitos abordados acima, devemos destacar que estes fenômenos se enraizaram em nossa sociedade ao longo dos séculos abrangendo todas as idades históricas. Segundo Mattei (2000, p.04) “a história da humanidade é a história da barbárie”.

Entendemos que as grandes revoluções e transformações sociais foram conseqüências de agitações conflituosas, das quais algumas procederam em atos de violência que por sua vez ocasionaram a sociedade, estabelecer algumas reformas de suas estruturas.

Um dos locais propícios para o desenvolvimento de ações conflituosas e possivelmente de fenômenos ligados à violência pode ser a escola, no entanto, paradoxalmente, este mesmo ambiente pode transformar-se em um lugar de desbarbarização da sociedade, além de apresentar possibilidades para o desenvolvimento científico.

Para Priore (2000) a própria história da Educação no Brasil é marcada pela violência principalmente com a chegada em 1549 dos primeiros padres jesuítas, os quais deixaram marcas profundas na cultura e na civilização do nosso país. Os jesuítas não empregaram somente religiosidade moral e os bons costumes, mas também, os métodos pedagógicos que destacavam os castigos físicos em crianças, causando revolta de forma particular nos indígenas que rejeitavam o ato de bater em criança.

Analisando os fatores históricos acima abordados, e os seus desdobramentos através dos séculos, inclusive na escola, entendemos que apesar do grande desenvolvimento científico e intelectual até o presente momento, é possível observar o aumento considerável dos níveis de violência. Nesta perspectiva, entendemos que a violência vem despertando interesse por parte de autoridades e pesquisadores com objetivo de compreender a origem dos problemas que tanto vem desestruturando o ambiente escolar.

Aspectos como o mundo globalizado atual, a desestruturação das famílias, o uso e o tráfico de drogas, o porte ilegal de armas, as mídias, e a própria natureza humana, são considerados fatores que influenciam no aparecimento da violência dentro do ambiente escolar.

Segundo Córdia (1997) a baixa qualidade de vida em termos de infra-estrutura familiar é um fator que contribui para os atos de violência no ambiente escolar, os quais podem receber influência do contexto sócio, político e econômico.

Seguindo esse raciocínio, Benevides e Guerreiro, (2001, p. 16) apontam que: “A desagregação familiar conseqüência da baixa qualidade de vida”. É fator que pode contribuir para atos de violência no ambiente escolar. Ainda para esses autores, uma das principais causas da violência escolar foi apontada em estudo realizado numa das mais violentas escolas de Belém do Pará. Eles constataram que a violência observada em casa pelo o aluno, era fator preponderante para que estes jovens comessem a praticar atos violentos.

Outro fator que tem contribuído de forma significativa para o incremento dos casos de violência é o uso e o tráfico de drogas. Para Abramovay (2002) o tráfico de drogas vem desestruturando as famílias e se infiltrando nas escolas. As drogas não é a principal causa da violência escolar, mas sim o tráfico delas, porque o traficante se apropria dos jovens através da ocupação do espaço deixado em aberto pelo poder público. Levando em consideração esta negligência estatal, o traficante passa a representar um papel importante na “formação” dos jovens, vindo a ser exemplo de vida para estes.

A presença de armas no ambiente escolar é outro fator de preocupação por parte de autoridades e pesquisadores. Como afirma Abramovay:

O aparecimento de armas no espaço escolar é objeto de preocupação de estudiosos e de toda comunidade escolar, sobretudo porque a sua combinação com a violência pode ser resultar em desfechos fatais. “Estudos realizados no Brasil apontam para as variáveis que se relacionam com presença de armas na escola (2002, p. 7).

Diariamente os meios de comunicação vêm transmitindo para a população inúmeras cenas de violência, inclusive aquelas ligadas aos confrontos entre traficantes pelo controle do tráfico de drogas.

Estes canais midiáticos se mostram recorrentemente alheios a essa problemática da violência, visto que só veiculam os fatos sem proporcionar programações educativas que possivelmente contribuiriam para minimizar esta mazela social.

Reis (2003, p. 27) afirma que “apesar de não ocupar um lugar de destaque, a mídia vem influenciando os adolescentes negativamente, induzindo-os à marginalização e à formação de gangues nas escolas”. Entendemos que a programação dos canais televisão tem explorado a violência com o objetivo de aumentar os seus índices de audiência.

Além dos fatores acima mencionados relacionados à violência, podemos menosprezar a própria natureza humana. Para Freud apud Bock, (2002) “O homem não tem controle sobre si mesmo, nossas ações são resultados da interação entre o material inconsciente e nossas vivências conscientes”. O homem em si é um ser pulsional guiado pelos instintos, mas estes podem ser controlados pela interação do homem com a vida em sociedade.



Toda essa problemática aqui apresentada, aponta a escola como parte integrante da sociedade, na qual sofre os reflexos dos fatores que contribuem para violência originando assim manifestações conflituosas dentro âmbito escolar, comprometendo o ensino/aprendizado e as relações interpessoais.

Em nosso entendimento, se faz necessário que sejam desenvolvidas ações que venham a diminuir os índices de violência no âmbito escolar. Nesta perspectiva, a especificidade da Educação Física poderia se apresentar como uma alternativa frente ao fenômeno da violência e na resolução de conflitos. Suas particularidades como disciplina escolar, lhe permitem que através do movimento, do lúdico, da descontração e do respeito às diversidades culturais e raciais, esta área do conhecimento atue de forma singular, contribuindo para o estabelecimento de relações mais igualitárias entre os sujeitos que ali transitam.

Segundo Almeida (2009, p.13) a “Educação Física é uma área particularmente interessante para abordar o conflito pelo seu caráter socializador, porque se desenvolve em um marco lúdico e motriz de inter-relação no qual aflora o lado emocional do aluno”.

Para Kaminsk (2009) “Educação Física, por meio de seus conteúdos tem muito a contribuir contra muitas formas de violência mediando esses conflitos que atingem alunos, professores e funcionários”.

É importante salientar que os procedimentos metodológicos e as particularidades da área da Educação Física aqui elencadas, não se apresentam como redentoras dos fenômenos conflitantes e violentos no âmbito escolar, até por que, não existem formulas a serem utilizadas em um ambiente repleto de tantas alternativas como o espaço da escola.

Almeida (2009) contribui afirmando:

Sabemos não existem receitas prontas para resolver conflitos, cada professor com tempo irá construir sua regras e propostas somos conscientes que prática levará a cada profissional a encontrar aquelas que se ajustem a suas necessidades e ao seu interesse (p.15).

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi desenvolvida durante este ano letivo de 2010, visando à construção do trabalho monográfico que se intitula “Violência Escolar e o Papel da Educação Física na Resolução de Conflitos”. Para nossa ação de campo que foi efetivada no ambiente escolar, adotamos uma pesquisa qualitativa etnográfica.

Para Martins (1997, p.58), “Na pesquisa qualitativa, uma questão metodológica importante é a que se refere ao fato de que não se pode insistir em procedimentos sistemáticos que possam ser previstos, em passos ou sucessões como uma escada em direção à generalização”.

Do ponto de vista da etnografia, buscamos em Meda (1995) que “a pesquisa etnográfica constitui uma importante fonte de reflexão sobre a prática escolar, ponto de partida para o seu entendimento, para equacionamento de seus principais problemas e para um encaminhamento de alternativas visando sua reconstrução”. Neste perspectiva, ela procura conhecer e entender as diversas situações que ocorrem no nosso cotidiano, através da utilização de técnicas de coleta de dados, tais como o questionário, entrevistas, análises documental e observação participantes.

A pesquisa foi desenvolvida na escola, pública pertencente à rede estadual de ensino e mantida pela Secretaria de Educação do Ceará. Está localizada no município de Fortaleza CE. Esta comunidade apresenta comumente uma condição social carente e propícia a conflitos e atos de violência. Para ilustrar as informações acima, relatamos que todas as salas de aula da referida escola são gradeadas e apresentam cadeados, visto que inúmeras vezes ocorreram roubos e furtos no interior da mesma.

Os sujeitos selecionados para participar da pesquisa foram alunos e professores do 8º ano do ensino fundamental.

Com relação aos discentes, nossa amostra foi constituída de um total trinta e dois (32) alunos, sendo dezesseis (16) meninas e dezesseis (16) meninos. Os mesmos foram escolhidos por estarem em uma faixa etária propícia a um grande número de conflitos, dentre os quais, os interesses e desavenças relacionadas a questões afetivas e estéticas, busca por auto-afirmação, vulnerabilidade social e outros. Neste sentido, estes alunos contribuíram para elucidar, se a partir das aulas de Educação Física e suas metodologias, existia a possibilidade

desta disciplina minimizar as ações conflituosas e até mesmo atos de violência e que os mesmos poderiam estar envolvidos.

Quanto aos professores, foram abordados os dois (2) docentes que atuam na área da Educação Física sobre suas atuações frente aos atos conflituosos, tanto dentro das suas aulas, bem como em outros momentos do cotidiano escolar e que posteriormente sejam abordados em suas aulas.

A partir de uma pesquisa de campo com caráter qualitativo de perspectiva etnográfica, buscamos efetuar nossa coleta de dados através de observações das aulas de Educação Física na escola selecionada com o intuito de conhecer a sua realidade. Realizamos estas observações com a expectativa de compor nosso cabedal de informações relativas à nossa pesquisa no que concerne às relações sócio-culturais desses indivíduos que foram pesquisados. No processo de observação foi produzido um diário de campo onde registramos os acontecimentos relativos à nossa pesquisa, e algumas ações tomadas pelos professores.

Posteriormente aplicamos questionários estruturados que foram administrados a docentes e discentes buscando compreender o possível papel da disciplina de Educação Física na mediação de conflitos e também no que se relaciona aos atos de violência no ambiente escolar.

Com relação aos questionários, aqueles destinados aos alunos foram construídos contendo doze (12) questões abertas e de múltipla escolha. O questionário que foi utilizado para obtenção de informações junto aos professores, contou com sete (7) questões a serem respondidas de forma subjetiva por entendermos que assim poderíamos obter mais dados para a construção dos resultados da pesquisa.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta pesquisa de campo que aqui será analisada tem caráter qualitativo etnográfico e foi realizada em escola pertencente à rede estadual de ensino, mantida pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará e está localizada no município de Fortaleza. Buscava compreender sobre o potencial da disciplina de Educação Física, a partir dos procedimentos metodológicos e atitudinais do professor, em se apresentar como auxiliar na resolução de conflitos no âmbito escolar.

Os alunos pesquisados eram de oitava série, portanto pertencentes a uma faixa etária que oscilava entre treze (13) anos e quatorze (14) anos. Estes foram submetidos a um questionário de múltipla escolha, que em algumas questões apresentava um complemento que deveria ser preenchido para melhor elucidar essas questões e foram respondidos por trinta e dois (32), indivíduos, sendo dezesseis (16) meninos e dezesseis (16) meninas. Devemos enfatizar que dois (2), docentes dessa disciplina também responderam a um questionário que apresentava formato diferente daqueles dos discentes, já que deveria ser respondido de forma subjetiva.

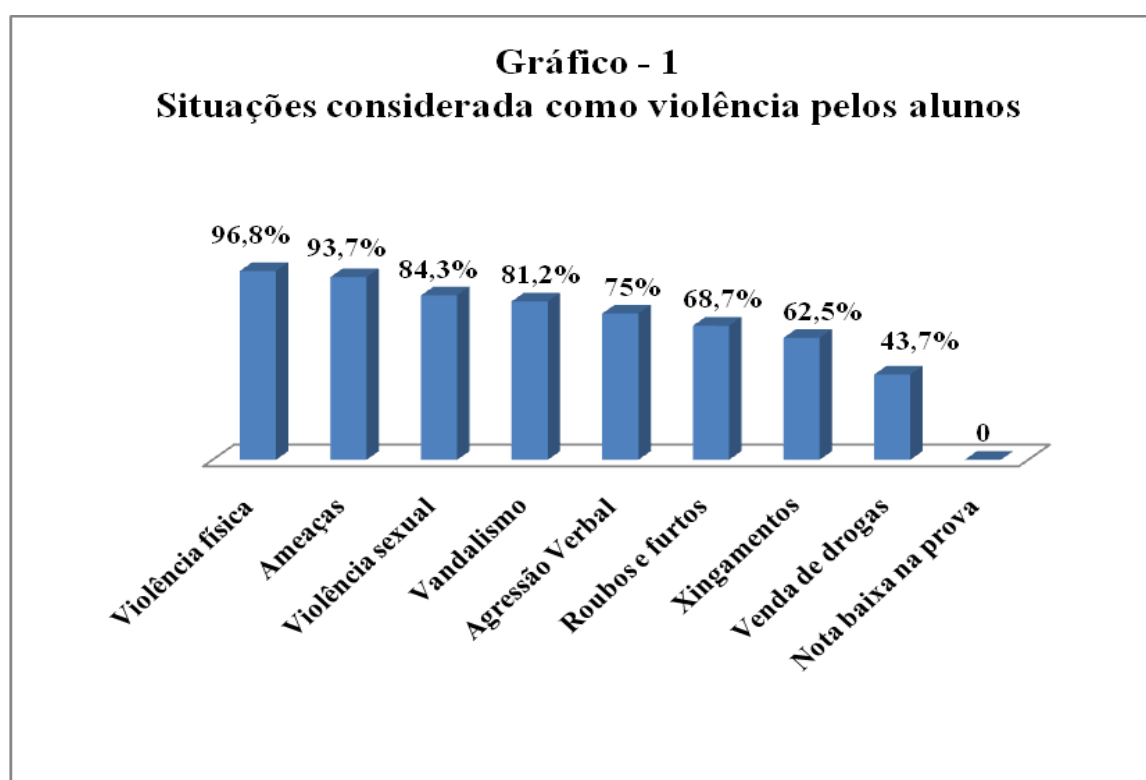
Assim que todos os questionários estavam a nossa disposição, além de associar todas as anotações de observações e entrevistas informais que realizamos em nossa investigação, nos reunimos com o nosso orientador para organizar os dados e posteriormente analisá-los e categorizá-los. Sendo assim, na seqüência exporemos nossa compreensão dos dados recolhidos, com posterior conclusão desse trabalho de monografia. Para que uma melhor compreensão dos dados seja disponibilizada para essa pesquisa, serão apresentados gráficos explicativos referentes às respostas apenas aos alunos, visto que a modalidade de questionário a eles apresentado possibilitou a confecção mais detalhada desses artifícios.

### **4.1 As análises dos dados**

Para darmos início as nossas análises, utilizaremos o questionamento em que buscávamos compreender se havia por parte dos indivíduos avaliados (discentes e docentes) uma consciência sobre o que é violência na suas mais variadas formas, pode-se inferir que, para os discentes a sua maioria significativa compreende este fenômeno, tanto que as opções

mais assinaladas foram à violência física com trinta e uma (31) afirmativas ou 96,8%, às ameaças com trinta (30) indicações ou 93,7%, a violência sexual com vinte sete (27) afirmações ou 84,3%, o vandalismo apresentou vinte e seis (26), indicações ou 81,2%, a agressão verbal com vinte quatro (24) afirmativas ou 75%, os roubos e furtos ficaram com vinte e dois (22), apontamentos ou 68,7% (Gráfico 1).

Devemos ressaltar que só na opção que apontava (nota baixa na prova), e que evidentemente não se caracteriza por violência, não houve nenhum aluno que a apontou como sendo do rol das violências. Neste sentido, os dados podem estar a evidenciar que essas violências de alguma forma se inserem no cotidiano desses indivíduos, visto que os mesmos não tiveram dificuldades em reconhecê-las e apontá-las. No que concerne aos docentes, foi possível identificar que os dois indivíduos analisados apresentam amplo conhecimento sobre o significado das violências no contexto escolar.

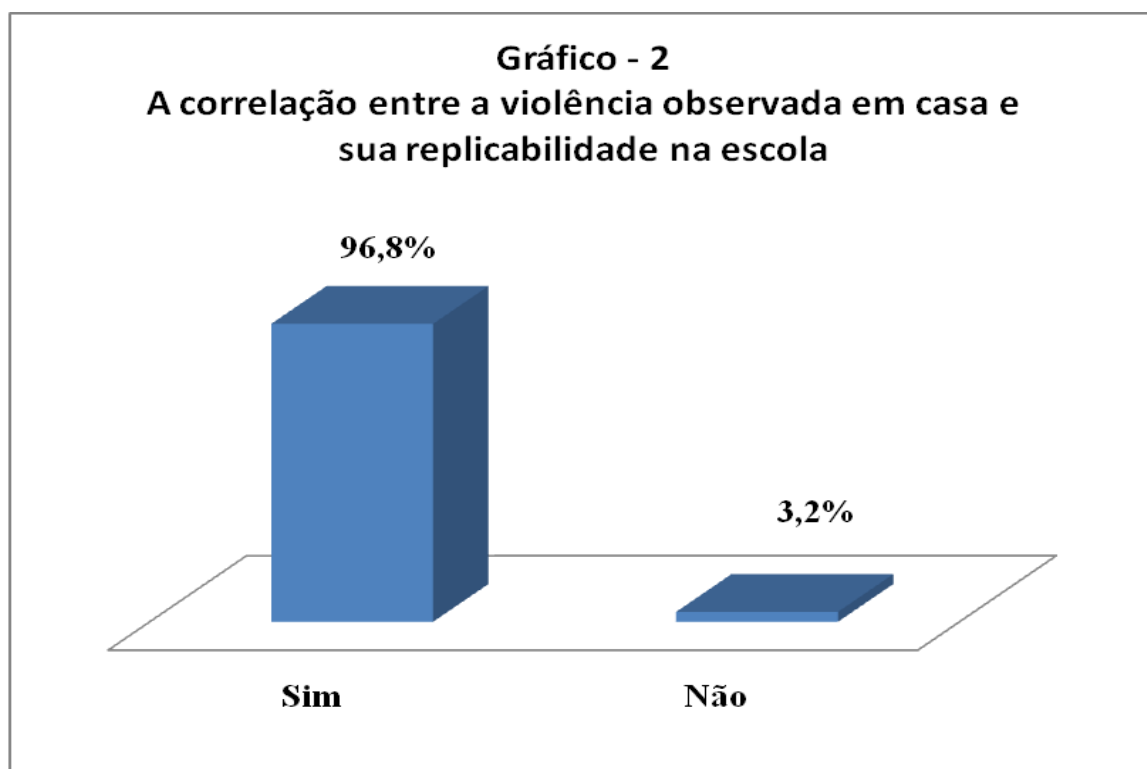


**Fonte direta (2010)**

Quando os alunos foram questionados na pergunta dois (2) sobre quais situações eram violência física ou verbal, a maioria significativa identificou-as corretamente. Neste

sentido, os resultados podem estar a indicar novamente, como na questão anterior, que os alunos têm consciência e são capazes de identificar situações de violência física e verbal presente no ambiente escolar. Nesta perspectiva, apesar de ter havido incompreensão sobre a opção n° seis (6), na qual oito (8) alunos entenderam a palavra confraternização como, violência verbal, se faz necessário salientar que foi desenvolvido pelo pesquisador um esclarecimento detalhado sobre cada opção, antes que os questionários fossem respondidos.

Dando seqüência ao rol de perguntas aos discentes, quando questionados na pergunta três n° (3) sobre se os relacionamentos violentos e conflitantes presenciados do cotidiano familiar podem contribuir para os atos de indisciplina no âmbito escolar, ao levarmos em consideração as opções escolhidas, entendemos que exista um reforço sobre o fato de que os alunos pesquisados compreendem sobre o fenômeno da violência, bem como sua replicabilidade no âmbito escolar a partir dos atos violentos que possam ocorrer no contexto familiar. Nesta perspectiva, trinta e um (31) afirmativas, ou seja, 96,8% dos indivíduos pesquisados responderam que a violência presenciada no contexto familiar, acaba por ter representatividade no âmbito escolar (Gráfico 2).



**Fonte direta (2010)**

Ainda analisando esta questão, utilizaremos duas das respostas efetuadas pelas alunas que trataremos por A1 e A2 respectivamente, e que evidenciam as relações entre os fatos ocorridos em casa e posteriormente suas conseqüências na escola:

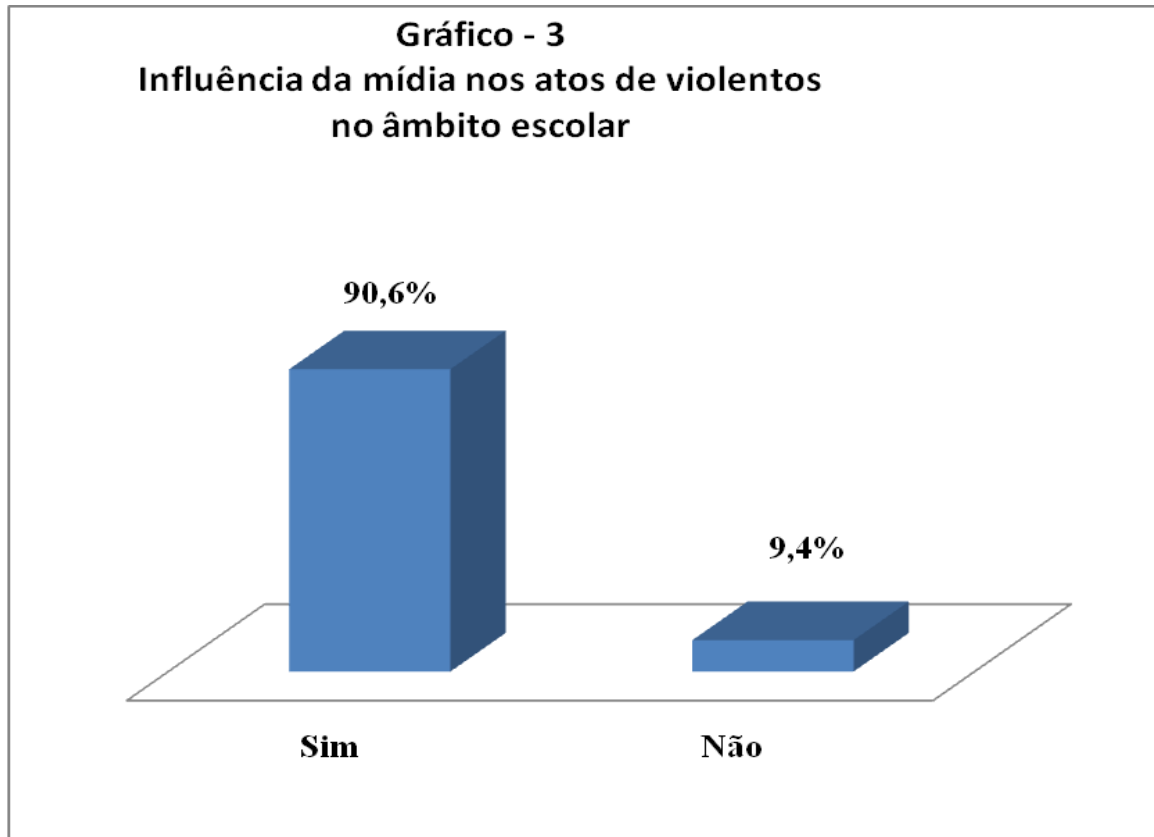
– “... os alunos, quando vêem qualquer tipo de violência em casa, querem reproduzir na escola”. – “... as crianças querem descontar na escola o que acontece em casa”. (A1, 13 anos, GF), (A2, 14 anos, GF).

Buscando aproximar esta questão com as respostas efetuadas no questionário dos docentes (questão dois (2)) e que tinha por objetivo compreender quais situações eles consideravam mais relevantes para o desenvolvimento da violência entre os alunos no âmbito escolar, os dados indicaram que estes professores entendem que os exemplos comportamentais dos familiares, bem como o acompanhamento da vida escolar de seus filhos exercem significativa influência no ato desses alunos no interior da escola.

Nesta perspectiva, entendemos como possível aproximar os dois blocos de respostas, indicando que a educação familiar pode representar mudanças comportamentais dos alunos, tanto para situações que evitem ou disseminem esses atos violentos, dependendo evidentemente dos exemplos assimilados.

Quando os discentes pesquisados foram questionados se os meios de comunicação (TV, rádio, internet e outros) a partir de suas programações, contribuem para os atos de violência no âmbito escolar, vinte e nove (29), ou seja, 90,6% dos alunos responderam positivamente. (Gráfico 3).

Neste sentido, a pesquisa aponta que, para os alunos, as mídias podem ser um fator contributivo e desencadeador para os atos de violência e de conflitos no interior da instituição pesquisada. Para melhor caracterizar essas assertivas, utilizaremos a resposta do aluno A3 quando declara: - “... muitos alunos assistem filmes impróprios e tentam praticar na sala”. (A3, 14 anos, GM).



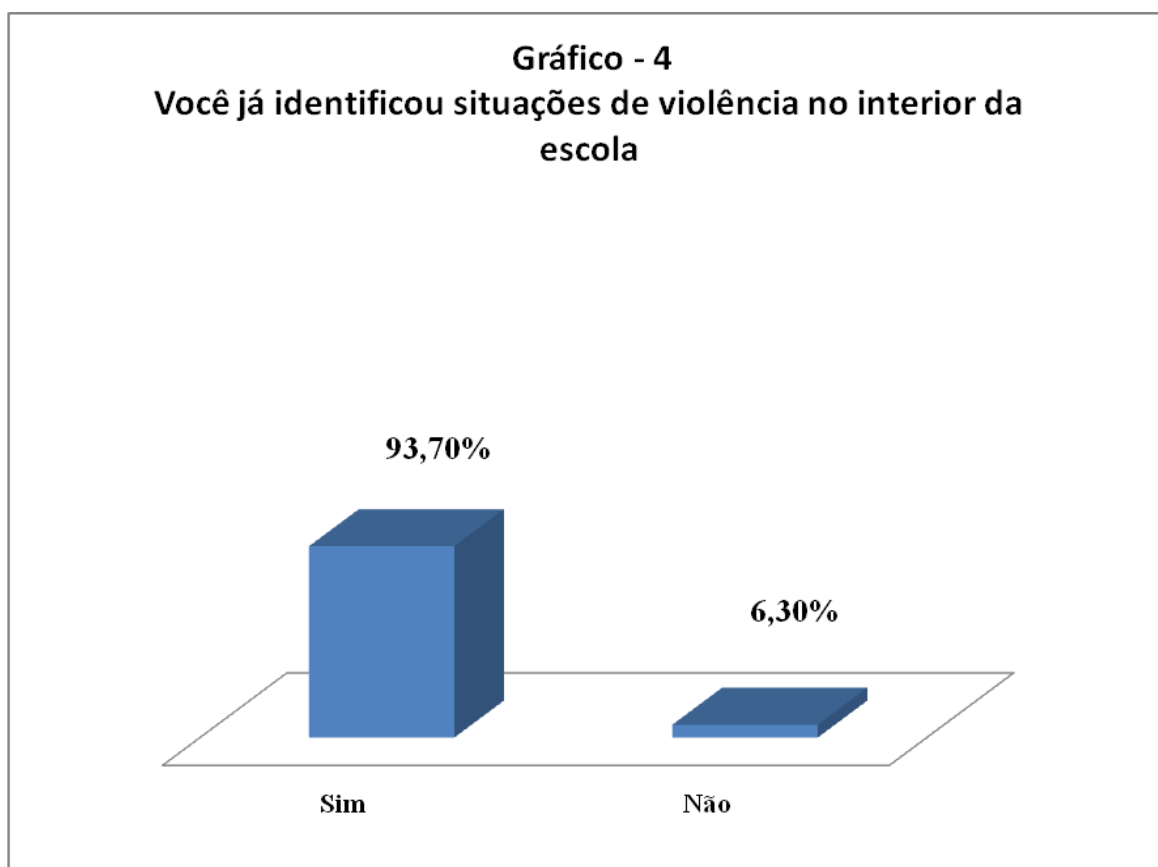
**Fonte direta (2010)**

Posteriormente foi perguntado aos alunos se já haviam presenciado situações de violência física ou verbal dentro da escola. Das respostas coletadas, trinta (30), afirmativas ou 93,7% foram positivas. (Gráfico 4).

Neste sentido, o que nos impressionou foram os elevados índices de violência presentes no interior da instituição e a veemência com que foram apontados estes fenômenos, inclusive com um numero significativo de respostas que indicaram uma variedade de atos dessa natureza e sua recorrência diária. Dentre os atos de violência indicados estão: ameaças, agressão físicas e verbais.

O próprio pesquisador acabou sendo vítima destes importantes índices de violência naquele ambiente, já que no estágio supervisionado anterior a esta pesquisa e que fora realizado na mesma instituição, o estagiário foi abordado por um aluno sobre sua orientação com palavras de baixo calão, por que o aluno não concordou com sua proposta pedagógica.





**Fonte direta (2010)**

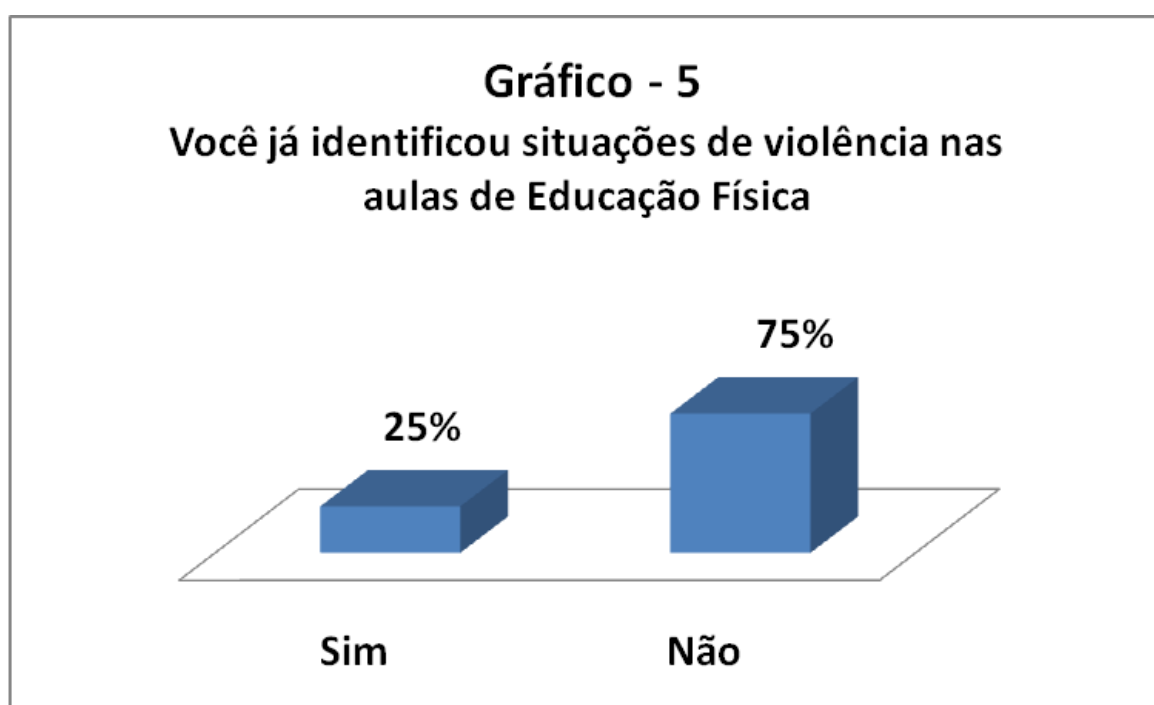
Quando os alunos foram questionados se já tinham identificado situações de violência física ou verbal no entorno da escola, de forma idêntica as respostas a questão anterior, os mesmos 93,7% dos alunos responderam que sim. Em ambas as situações, foram apontados elevados índices de violência dentro e fora da instituição. Devemos ressaltar uma importante declaração da aluna A4:

– “... duas meninas começaram a brigar e começou a trocar murros na cara da outra, ai a mesma pegou e tacou a cara da outra no joelho dela, ai quebrou o dente dela, foi massa kkkk”. (A3, 14 anos, GF)

Ao analisar a questão dois (2) respondida pelos professores e anteriormente já aproximada dessa pesquisa, entendemos que esses docentes contribuem para a elucidação desta análise anterior relativa aos acontecimentos violentos no entorno da escola, visto que apontam que o local onde este estabelecimento de ensino está localizado, apresenta vulnerabilidade social, contribuindo assim para o incremento de atos dessa natureza.

Na contramão do que os alunos vinham afirmando em praticamente todas as outras respostas, para a questão de sete (7), que buscava compreender se haviam situações de violência na especificidade das aulas de Educação Física, houve um paradoxo, já que apenas oito (8) afirmativas, ou seja, 25%, dos alunos afirmam que nas sessões pedagógicas desta disciplina tinha acontecido este fenômeno, e vinte e quatro (24), ou seja, 75%, dos discentes afirmaram a não observância de atos violentos (Gráfico 5). Neste sentido, os dados indicaram que a violência não vem atingindo de forma direta a disciplina de Educação Física, diferentemente do que ocorre em todos os outros ambientes da escola, inclusive no seu entorno. Em nosso objetivo geral, nos propúnhamos a pesquisar sobre o possível papel desta disciplina na resolução de conflitos e por analogia pode-se indicar que se efetivamente ela não resolve os conflitos, também não propicia que os mesmos ali se desencadeiem.

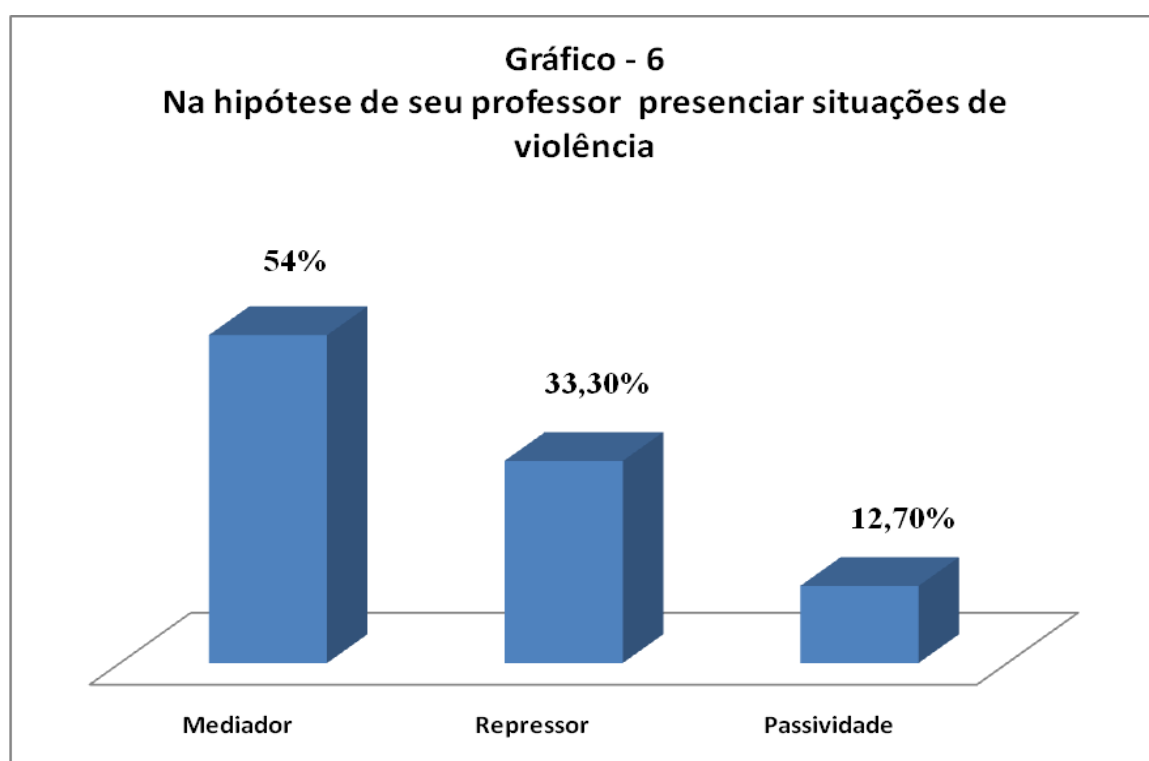
No que concerne as respostas dos professores sobre a questão três (3), análoga a essa sete (7) administrada aos alunos, foi possível verificar que essa contradição apontada sobre o diminuto volume de atos violentos nas aulas de educação física, encontra ressonância na visão dos docentes, visto que para eles esses atos acontecem nas suas aulas, se bem que tenha havido maior enfoque para o número de agressões verbais.



Fonte direta (2010)

Quando os alunos foram questionados sobre a hipótese de presenciar situações de violência nas aulas de Educação Física e em decorrência desta, qual seria a atitude de seu professor, foi possível compreender uma importante declaração por parte significativa dos alunos sob investigação. Para eles, mesmo que estejam imersos em inúmeros atos conflitantes e que são corriqueiros no seu cotidiano escolar, treze (13) afirmativas, ou seja, 54,1% dos alunos entendem que os atos de comando do docente nesta disciplina frente aos conflitos deveriam ser permeados pela mediação (gráfico 6).

É importante salientar que um número não desprezível de oito (8), apontamentos, ou seja, 33,3%, dos alunos afirmam que o professor deveria se portar como um repressor, evidenciando que para esse grupo de alunos, uma forma mais enérgica de tratamento resolveria esses atos conflitantes. Em nossa compreensão, tal opção indica uma proximidade com atitudes severas vivenciadas por esse grupo de alunos que a entendem com normal e definitiva. Devemos enfatizar que apenas três (3) alunos, ou seja, 12,7% afirmam que professor deveria ser passivo.

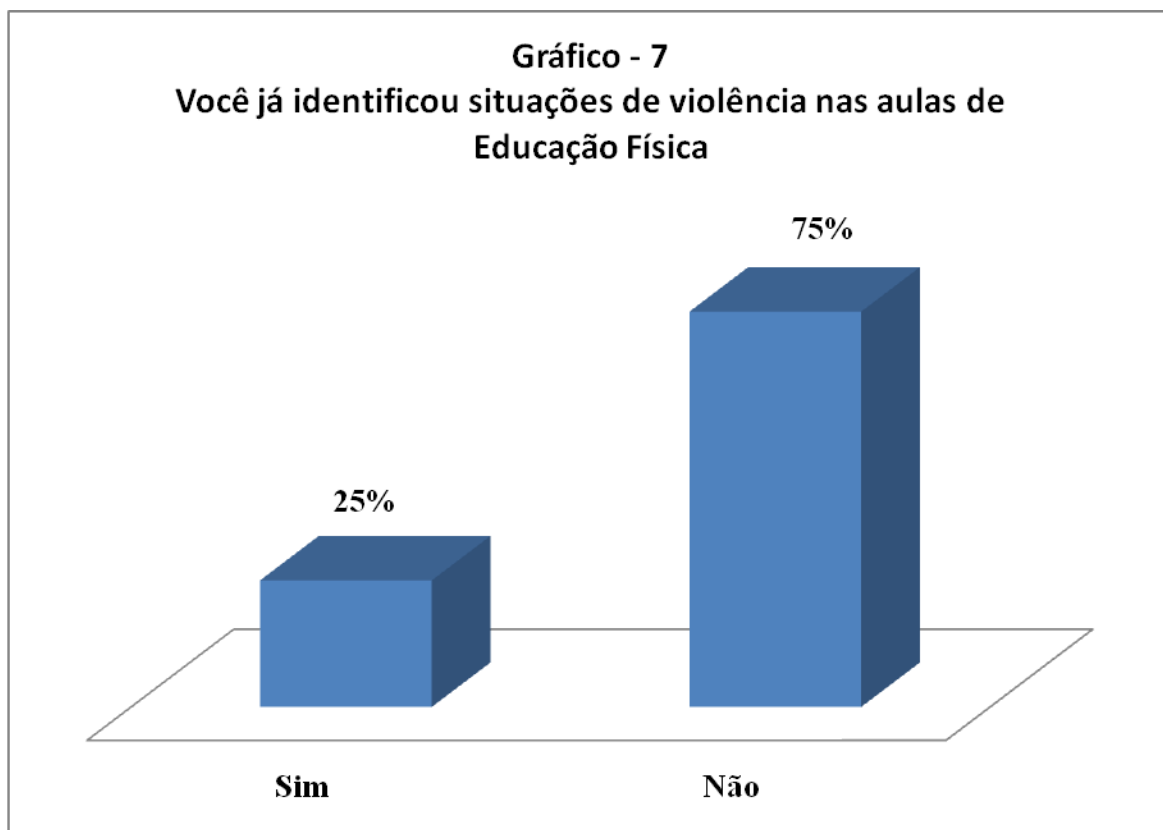


**Fonte direta (2010)**

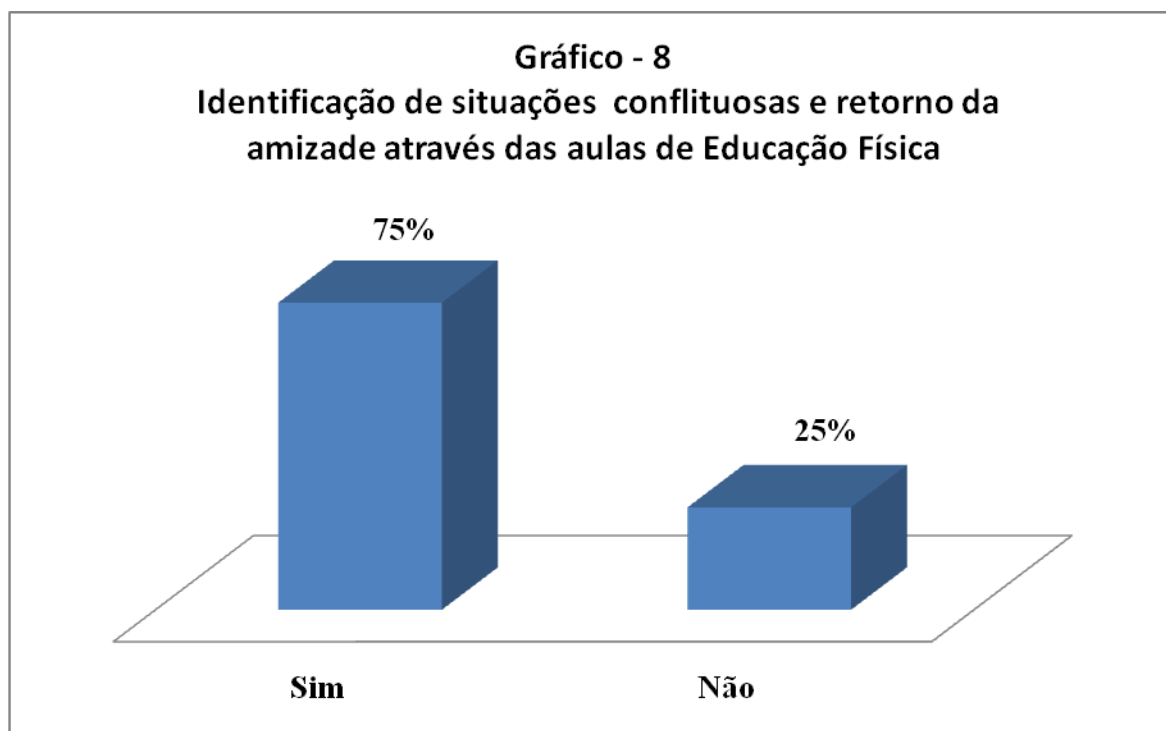
Posteriormente os alunos foram questionados se já haviam presenciado situações em que os colegas tinham entrado em conflito anteriormente à aula de Educação Física e no transcorrer da mesma voltaram a conviver pacificamente. Esta pergunta apresentava uma restrição as suas respostas, visto que existia uma correlação com as opções da questão sete (7) (ver questionário nos anexos), ou seja, para aqueles vinte quatro (24), alunos ou 75% que responderam (não haver violência nas aulas de Educação Física) (gráfico 7), não deveriam responder este questionamento de numero nove (9).

Sendo assim, apenas oito (8) alunos responderam esta questão mostrando um percentual de 75% para a possibilidade de nas aulas de Educação Física haver reconciliação entre os desafetos e 25%, ou seja, dois (2) alunos negando essa possibilidade (Gráfico 8).

Diante desses números é possível sugerir que além de se mostrar não propicia aos atos violentos, as aulas de Educação Física pesquisadas podem representar um diferencial na resolução de conflitos.



Fonte direta (2010)



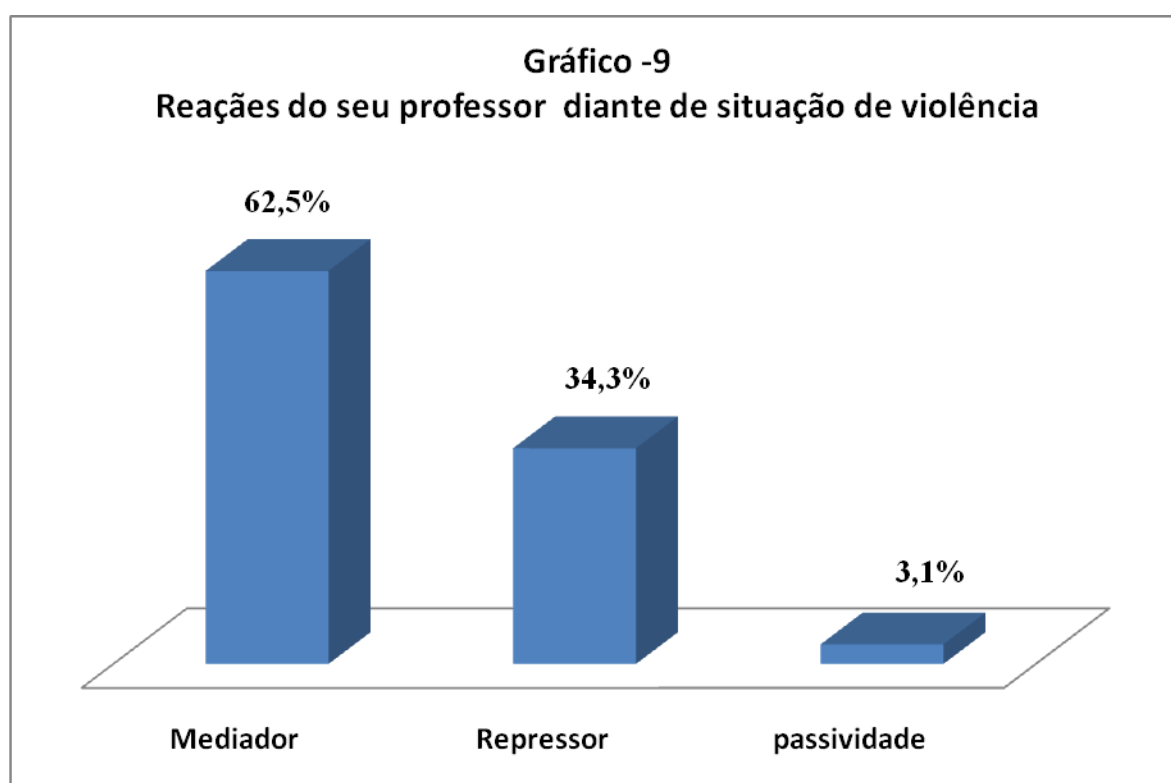
**Fonte direta (2010)**

Dando seqüência as investigações, foi perguntado aos alunos qual a reação do seu professor de Educação Física diante de uma situação de violência em suas aulas. Ao analisar as respostas disponibilizadas, foi possível compreender a existência de uma contradição com a questão sete (7). Neste sentido, se anteriormente, apenas oito (8) alunos, ou seja, 25%, afirmaram que tinham presenciado atos conflitantes nas aulas de Educação Física, cabe perguntar, como que agora vinte (20) alunos, ou seja, 62,5%, apontam que a reação do professor de Educação Física frente a atos de violência é de mediação, se para eles efetivamente essa violência não ocorre como apontado na questão sete (7).

Sendo assim, existe a possibilidade de que os índices de poucos atos violentos apontados na questão de numero sete (7) não sejam fidedignos e possam ter sido apontados por questões de afetividade com relação ao seu professor ou outras razões de teor diferente que escapam a nossa compreensão. Ainda analisando esta questão, nos produz interesse o percentual dos alunos que apontam a mediação como atitude do professor frente aos atos violentos, ação que nos parece amplamente diferente do cotidiano vivenciado pelos alunos tanto em casa como no âmbito escolar como um todo. É importante citar que para onze (11), alunos, ou seja, 34,3% o professor assume uma postura de repressor, agora em consonância com o ambiente descrito pelos próprios alunos (gráfico 9).

Ao associarmos a questão quatro (4) administrada aos professores e que tem pertinência ao questionamento supracitado relacionado ao universo discente, é possível inferir que exista uma coerência com os dados apontados pelos alunos quando afirmam que seu professor utiliza da mediação como forma de resolver os conflitos nas suas aulas. Neste sentido, para o professor específico da turma pesquisada, atitudes de mediação são as mais utilizadas em seu cotidiano pedagógico. Entendemos como importante citar a resposta do referido docente (A) a esta questão e que vem a elucidar esses apontamentos [o professor deve]:

-...aproveitar a oportunidade do acontecimento para pontuar atitudes que contribuam para o bem estar não só do agredido, como também do agressor, e fazer perceber que essas atitudes positivas só contribuem para o bem comum.



**Fonte direta (2010)**

Quando questionados na pergunta de número onze (11), se a disciplina de Educação Física representa um diferencial para resolução de conflitos e atos de violência no ambiente escolar, vinte e oito (28), ou seja, 87,5%, dos alunos responderam que sim. Neste sentido os dados indicaram que para um número muito significativo dos alunos sob

investigação a disciplina de Educação Física contribui para resolução de conflitos e de atos de violência no interior da instituição. Devemos ressaltar uma importante declaração da aluna A4: – “... porque através dos jogos e brincadeiras eles esquecem desavenças e voltam a ser amigos”. (A4, 14 anos, GF)

Se houve uma expressiva aceitação por parte dos alunos quanto à possibilidade de a disciplina de Educação Física representar um diferencial na resolução de atos conflitantes, para os docentes não existe a mesma veemência quanto a esta possibilidade. Para o docente que trataremos por (B) a disciplina de Educação física:

- “... pode contribuir para resolução de desses conflitos, porém o esforço na prevenção e resolução de conflitos e atos de violência deve ser de toda a comunidade escolar, em especial os professores, núcleo gestor, e funcionários da escola em geral. A Educação Física e seus conteúdos são apenas uma pequena parte da vida escolar dos alunos. Na minha opinião ela contribui, mas não pode ser encarada como diferencial dentro da escola neste assunto.

Por fim, os alunos foram questionados sobre se as maneiras que as atividades pedagógicas são proporcionadas pelo professor de Educação Física podem contribuir para o aparecimento de atos violentos ou conflitantes nas aulas. Ficou evidenciado nas respostas obtidas que um número muito expressivo de alunos, vinte e um (21), ou seja, 65,6% acreditam que sim. Sendo assim, através da análise dos dados coletados, a metodologia, a postura do professor e suas atitudes podem contribuir e incentivar a competição entre os alunos, e por conseqüência determinar o aparecimento de conflitos e atos de violência naquele ambiente.

Entendemos como importante enfatizar que os alunos apresentaram muita dificuldade na compreensão dessa pergunta, mesmo depois de ter havido um esclarecimento sobre a mesma. Sendo assim, entendemos que, ou essa pergunta foi mal formulada, ou a capacidade de compreensão dos alunos pesquisados deixou a desejar, já que suas respostas 65,6% levaram em consideração as atitudes e propostas dos alunos e não do professor, que era o que buscávamos na verdade.

Ao construirmos uma relação dessa questão doze (12) que estávamos a analisar com o questionamento seis (6) administrado aos professores e que apresentavam similaridades em seu formato, pode-se afirmar que tanto discentes quanto docentes entendem que esta disciplina tem boas condições para contribuir na minimização dos conflitos e atos violentos que venham a surgir neste ambiente. Vale enfatizar que o professor B mostrou certa contradição com sua resposta, pois o mesmo ainda que tenha afirmado que os conteúdos presentes nesta disciplina são atraentes e apresentam possibilidades desestressantes e sociabilizadoras, não a entende como uma disciplina que se configura como um diferencial efetivo para resolver conflitos no ambiente escolar, como afirmara na questão cinco (5).



## 5 CONCLUSÃO

Como fenômeno histórico, a violência se notabiliza por estar presente em todos os segmentos sociais, desestabilizando as relações entre os indivíduos, no entanto, podendo se configurar como estímulo a mudanças estruturais e comportamentais.

No âmbito escolar, esses índices de violência e conflitos entre os indivíduos, vêm assumindo proporções não desprezíveis, e apresentam multiformatos, trazendo àquele ambiente, problemas que afetam as ações pedagógicas e por consequência as formações ali pretendidas.

Ao concluirmos este estudo que buscava compreender as possibilidades da disciplina de Educação Física na resolução de conflitos e atos violentos no ambiente escolar, possibilitou-nos verificar algumas de nossas hipóteses, mas também confrontar outras.

Sendo assim, ao salientar o objetivo geral dessa pesquisa que era compreender se efetivamente essa disciplina se apresentava como um diferencial para fato de resolver os conflitos tanto no âmbito escolar, ou mesmo na especificidade das aulas de Educação Física, podemos afirmar que, há uma confrontação entre as opiniões dos docentes pesquisados com os apontamentos realizados pelos discentes. Seguindo esse raciocínio, existe uma aceitação quase que na totalidade dos alunos investigados quanto a essa disciplina proporcionar tal diferencial. Para os professores, essa possibilidade não é completa, visto que para eles, outras dimensões atuam tanto para influenciar nos atos violentos como para atenuá-los.

Nesta perspectiva, os próprios docentes acabam por se contradizer, pois em perguntas apresentadas a eles no questionário, na primeira negam a possibilidade integral de haver esse diferencial, e na segunda confirmam as ações socializadoras e criadoras de vínculos de amizade entre seus alunos, com possibilidades desta disciplina apresentar bons resultados para a conscientização sobre a violência. Feita essa contextualização, entendemos como pertinente assegurar que a Educação Física se configura com um potencial agregador e apta a promover e contribuir na conciliação de conflitos dos alunos, notadamente no âmbito dessa pesquisa.

Ao levarmos em consideração os outros objetivos que apresentávamos para esta pesquisa, e na especificidade, aquele que buscava identificar quais os atos violentos que mais de disseminavam no interior daquela instituição que fora pesquisada, podemos afirmar que um grande número de atos violentos estão presentes naquele ambiente e também a veemência com que foram apontados estes fenômenos. Dentre os atos de violência mais significativos foram indicados a violência física e verbal, o vandalismo, e os roubos e furtos.

Seguindo esse raciocínio, conclui-se que aquela população escolar convive com consideráveis índices de violência, tanto dentro da instituição como no seu entorno, inclusive com recorrente extensão para seus lares, principalmente dos discentes.

Dando continuidade a conclusão deste trabalho de pesquisa, foi possível também verificar que diferentemente de toda essa violência que ocorre em praticamente todos os espaços por onde transitam os indivíduos desta pesquisa, o mesmo não se desenvolve com tanta ênfase nas aulas de Educação Física, proporcionando uma importante sinalização sobre seu potencial mediador. Sendo assim, se efetivamente essa disciplina não resolve os conflitos, ela também não se configura como geradora dos mesmos, pelo menos no âmbito desta pesquisa.

Outra conclusão possível se ampara na percepção aguçada dos indivíduos desta pesquisa quanto a fato de conhecerem e saberem diferenciar as modalidades de violências, talvez pelo fato de estarem imersos nela.

Quanto à possibilidade de haver atenuações nos atos conflitantes na especificidade das aulas de Educação Física, principalmente pela postura dos docentes, podemos afirmar, a partir dos dados coletados, que existe uma contribuição substancial por parte destes profissionais relativas a essa problemática, pois os mesmos se antecipam aos atos de violência através de suas metodologias, além de atuarem como mediadores naqueles conflitos que porventura venham a aparecer.

Levando em conta todas essas verificações e compreensões sobre a temática que pretendíamos estudar, fechamos essa conclusão elencando alguns fatores que predispõem aos atos de violência direta ou indiretamente naquele ambiente e que se pautam pela vulnerabilidade social, desestruturação familiar e os fatores midiáticos além de outros, todos

apontados pelos indivíduos pesquisados, associados também a visão do pesquisador. Independentemente dessa violência presente no cotidiano desses indivíduos, o que ficou evidenciado é que a disciplina de Educação Física possui um diferencial apaziguador, se credenciado assim a contribuir para minimizar o montante de atos violentos e conflituosos, primeiramente na especificidade da própria disciplina, podendo haver uma replicabilidade para outros setores da escola e até do cotidiano social dos indivíduos pesquisados.

## 6 REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam ; RUA, Maria das Graças. **Organização Das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura - UNESCO**; Instituto Ayrton Senna. **Violências nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002. 400p.

ABRAMOVAY, Miriam. **Escola e violência**. 2. ed. Brasília: UNESCO; Universidade Católica de Brasília, 2002. 157p.

ANDRÉ MEDA. **Etnografia da prática escolar**. Campinas; Papirus, 1995.

ALMEIDA, Marcos Teodorico. **O Jogo Cooperativo na Resolução de Conflitos nas Aulas de Educação Física**. Artigo Publicado no Fórum Internacional y IV Jornada Sobre Transdisciplinaridad y ecformación en lá práctica: Buscando La Innovación y Creatividade docente. Realizado no período de 21 a 22 de janeiro de 2009 na Universidade de Barcelona – UB ( Espanha).

AURÉLIO B. de H. **Mini Aurelio XXI** .5. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.

BENEVIDES, P. de O. & GUERREIRO, P.M. da S. **Adolescência e violência nas escolas: um estudo realizado no município de Belém**. 2001.56. Monografia Especialização Universidade da Amazônia, Belém – PA apud PEREIRA, Maria Auxiliadora. **Violência nas escolas**. Ribeirão Preto, São Paulo.

CANDAU, V. **Direitos Humanos, Violência e Cotidiano Escolar**. In: CANDAU (org.), **Reinventar a Escola**. Petrópolis: Vozes, 2000b.

CÁRDIA, N. A violência urbana e escolar. **Contemporaneidade e educação**, Rio de Janeiro, v.2,n.2, set.1999.

DEL PRIORE, M. “**O cotidiano livre da criança livre no Brasil...**”. In: **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAMINSKI, Marcela Gadens. **A Prática Pedagógica do Professor de Educação Física e a Violência Escolar**. Monografia Departamento de Educação Física- UNICENTRO Paraná Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2514-6.pdf> acessado em 21/05/2010

MARTINS, Joel. A Pesquisa qualitativa. In FAZENDA, Ivani (Org). **Metodologia da Pesquisa Educacional** - São Paulo: Cortez, 1997.

MATTEI, J. F. **A barbárie interior: ensaio sobre o i-mundo moderno**. São Paulo: UNESP, 2002.

REIS, Carlos Eduardo dos. **Violência escolar: a perspectiva da Folha de São Paulo**. Florianópolis: UFSC, 2003. 123p.

**ANEXOS - A****TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIDO**

Pelo presente Termo de Livre Consentimento e Esclarecido, você está sendo convidado a participar de um estudo que tem como tema: “**Violência Escolar e Papel da Educação Física na Resolução de Conflitos.**” Tal pesquisa tem como objetivo principal buscar compreender se a disciplina de Educação Física representa um diferencial para resolução de conflitos e atos de violência no ambiente escolar, contribuindo assim, para futuras ações pedagógicas e pesquisas nesta área.

Informamos que sua participação não trará prejuízos para sua imagem, sendo garantida a privacidade dos depoimentos prestados e dos dados coletados, que serão analisados para a elucidação desse estudo. Informamos também que você não será submetido (a) a despesas financeiras, nem receberá gratificação ou pagamento pela participação neste estudo. Você poderá receber esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa quando requisitar, podendo desistir de continuar colaborando se assim desejar.

Os participantes terão como benefícios um maior esclarecimento a respeito de seus conhecimentos sobre o tema proposto na pesquisa. Concordo em participar como voluntário(a) no estudo sobre “ **Violência Escolar e o Papel da Educação Física na Resolução de Conflitos.** Declaro ter sido informado(a) pelo pesquisador sobre o desenvolvimento da pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, as finalidades, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Estou ciente de que poderei deixar de colaborar com o estudo em qualquer momento que desejar.

Fortaleza, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

---

Assinatura do sujeito da pesquisa.

---

Assinatura do pesquisador responsável. Fone: 85 – 8887 – 8067

Obs.: O presente termo será feito em duas **vias** (uma para o participante e outra para o pesquisador).

**APÊNDICE - A**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES (IEFES)  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ORIENTADOR: PROF. MS. JAQUES LUIS CASAGRANDE  
ALUNO: CARLOS ROBERTO SABINO**

**QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**

**q1 – Para você, qual das situações abaixo pode ser considerada como violência?**

- 1 ( ) Nota baixa na prova
- 2 ( ) Ameaças
- 3 ( ) Agressão verbal
- 4 ( ) Venda de Drogas
- 5 ( ) Violência Física
- 6 ( ) Violência Sexual
- 7 ( ) Roubos e Furtos
- 8 ( ) Xingamento
- 9 ( ) Vandalismo

**q2 – Abaixo são apresentadas alguns exemplos de situações. Assinale com (f) o que você entende por violência física e com (v) a violência verbal?**

- 1 ( ) João e Pedro sofreram ameaças de outros alunos.
- 2 ( ) Paulo foi agredido com socos por Mario no recreio.
- 3 ( ) Maria sofreu espancamento de seu pai.
- 4 ( ) A professora foi furtada pelo aluno.
- 5 ( ) Após o jogo de futebol, a torcida xingou o técnico.
- 6 ( ) Os alunos veteranos confraternizaram com alunos novatos.

**q3 - Os relacionamentos violentos ou conflitantes presenciados no cotidiano das famílias podem contribuir para os atos de indisciplina no âmbito escolar?**

- 1 ( ) Sim
- 2 ( ) Não

Por quê? \_\_\_\_\_

**q4 - Em sua opinião, os meios de comunicação de massa (Tv, radio, internet outros) a partir de suas suas programações, contribuem para os atos violentos que ocorrem no interior da escola?**

- 1 ( ) Sim
- 2 ( ) Não

Por que? \_\_\_\_\_

**q5 - Você já presenciou situações de violência verbal e física dentro da escola?**

- 1 ( ) Sim
- 2 ( ) Não

Se sim, qual(is)? \_\_\_\_\_

**q6 - Você já identificou situações de violência verbal e física no entorno da escola?**

1 ( ) Sim

2 ( ) Não

Se sim, qual(is)? \_\_\_\_\_

**q7 - Você já identificou situações de violência especificamente nas aulas de Educação Física?**

1 ( ) Sim

2 ( ) Não

Se sim, qual(is)? \_\_\_\_\_

**q8 - Obs: Só para quem responder NÃO na questão N° 7.**

**Na hipótese de você presenciar situações de violência nas aulas de Educação Física, qual atitude o professor deveria tomar:**

1 ( ) Passividade

2 ( ) Repressor

3 ( ) Mediador

4 ( ) Outros? \_\_\_\_\_

**Obs: Quem responder essa questão Não responderá a questão N° 9**

**q9 - Você já presenciou situações em que alunos que tinham entrado em conflito anteriormente à aula de educação física e no transcorrer da mesma voltaram a conviver pacificamente?**

1 ( ) Sim

2 ( ) Não

Explique? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**q10 - Qual é a reação do seu professor de Educação Física diante de uma situação de violência durante a aula?**

1 ( ) Passividade

2 ( ) Repressor

3 ( ) Mediador

Explique? \_\_\_\_\_

**q11 - Na sua opinião a disciplina de Educação Física representa um diferencial para resolução de conflitos e atos de violência no ambiente escolar?**

1 ( ) Sim

2 ( ) Não

Explique? \_\_\_\_\_

**q12 - Você concorda que, conforme a maneira que as atividades pedagógicas são proporcionadas pelo professor de Educação Física elas podem contribuir para o aparecimento de atos violentos ou conflitantes nas aulas?**

1 ( ) Sim

2 ( ) Não

Explique? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**APÊNDICE - B**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES (IEFES)  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
ORIENTADOR: PROF. MS. JAQUES LUIS CASAGRANDE  
ALUNO: CARLOS ROBERTO SABINO**

**QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES**

**q1** - O que você entende por violência no contexto escolar?

**q2** - Quais as situações que você considera mais relevantes (determinantes) para o desenvolvimento da violência entre os alunos no âmbito escolar?

**q3** - Quais as situações agressivas mais frequentes entre alunos nas aulas de Educação Física?

**q4** - Qual sua atitude perante situações de conflitos e violência nas aulas de Educação Física?

**q5** - Na sua compreensão a disciplina de Educação Física representa um diferencial para resolução de conflitos e atos de violência no ambiente Escolar? Por quê?

**q6** - As ações pedagógicas e metodológicas efetuadas nas aulas de Educação Física podem possibilitar a minimização dos conflitos e atos de violência? Por quê?

**q7** - Em sua opinião, os conteúdos utilizados ou (não utilizados) nas aulas de educação física podem contribuir para o aparecimento de atos de violência? Por quê?